

## Descoberta



- Então Francis, o que você descobriu sobre o caso do diabo?
- Tá difícil cara, mesmo que eles sejam apenas três as evidências de qual deles é aquele que está entre nós são escassas.
- Como assim apenas três, cara os planos inferiores estão lotados destas criaturas!
- Matheus você está completamente errado, existem muitos demônios nos reinos inferiores, mas diabos apenas três.
- Como assim, cara o que o Fábio enfrentou não foi um diabo, ou demônio estas coisas não são a mesma porcaria?
- Não. Diabos são os três por assim dizer chefões do inferno. Lucifer, Belzebu e Satã.
- Calma aí cara, estes três não são os mesmos? A mesma coisa por assim dizer.
- O pai, o filho e o espírito santo também não é mesmo?
- O que tem a ver?
- Três entidades diferentes que são consideradas a mesma coisa, o primeiro dos três foi Satã ou a primeira sombra que surgiu junto com a primeira luz, o segundo foi Lucifer a estrela da manhã. O anjo caído que carregou consigo diversos outros anjos que foram parar no inferno junto com ele. E por fim os demônios Bhaal e Zebub que quando foram derrotados caíram no inferno junto aos outros dois e se uniram formando a entidade Bhaalzebub ou Baalzebu, que no fim se tornou Belzebu.

- Caraca cara, quanta besteira.
- Besteira ou não Matheus a coisa é assim nos escritos, e sei que um destes três esta na cidade.
- Seja o que seja Francis, diz ai o que quer de mim?
- Simples, segundo o capitão, a criatura disse que o mestre dele estaria junto com os Fahir, quero que descubra o que são estas criaturas.
- Facil assim?
- É, facil assim.
- E você?
- Vou pra São Leo falar com um, digamos, amigo.
- Certo, nos vemos depois então!

Os dois deixaram o departamento juntos, mas tomando direções diferentes. Francisco pegou a 118 e rumou para São Leopoldo, indo direto a Universidade do Vale. O trânsito calmo favoreceu ao investigador que logo chegou ao seu destino. Ainda estava incerto se Mizael iria falar com ele, o renegado sempre fora arrogante mesmo antes de ter sido punido e parecia não gostar muito dos mortais. Nem mesmo sua nova condição parecia amolecer a sentida raiva que trazia das criações favorecidas de seu pai.

No estacionamento do centro 3 Francisco deixou o carro, precisava encontrar o informante que sempre estava na construção parada do novo centro de esportes. Lugar ruim de se entrar sozinho a noite, pois sempre haveriam aqueles que iam ali para transar ou fumar alguma coisa, e ser visto ali sozinho geralmente trazia suspeitas. Por sorte ainda era dia claro e ninguém vinha muito aquele local. Andou um pouco pelos corredores, verificou nos vestiários e nada. Já pensava em desistir quando ouviu a voz rouca de Mizael.

- Esta a minha procura, mortal?
- Quase tão difícil de encontrar quanto antes velho amigo.
- Não sou seu amigo.
- Mas já foi!

- Você foi uma ferramenta, não um amigo.
- Insensível como sempre!
- Espera sensibilidade de mim, mesmo sabendo o que levo a respeito de sua raça?
- Você é um anjo, ou era um anjo, os humanos acreditam em vocês.

Mizael desce do local de onde estava com um salto, colocando-se a frente de Francisco, o renegado parecia menos altivo do que da última vez, porém continuava arrogante.

- Essa foi a maior de nossas armas para lutar, a confiança dos humanos nos deu livre acesso ao seu mundo e redeu vitórias sobre nossos inimigos.

Francisco encarou o anjo, esperava alguma agressividade, mas nada fez Mizael, ele apenas sorriu.

- Vocês mortais são tolos e acreditavam em tudo que nós falávamos, se disséssemos que éramos bons e nossos inimigos maus, vocês acreditavam, isso é culpa da beleza, acho que sim, o que vocês não sabiam é que eles eram nossos irmãos revoltosos, e se alguns deles eram maus então alguns de nós também o eram, e se haviam bons entre nós, entre eles também existiriam.

- Você diz isso agora, mas quando estava entre eles seu discurso era outro!

- É claro, eu fazia parte do exército. Agora mortal diga a que veio.

- Vim em busca de respostas.

- E o que o faz pensar que responderei suas perguntas?

Francisco franziu o cenho, estava quase que convicto de uma amizade com o anjo, mas agora tudo desabava a sua frente. Como fazer para o anjo ajudá-lo.

- Eu ajudei você quando precisou! Poderia pensar em retribuir!
- Acha mesmo que precisava de um mortal para qualquer tarefa que fosse, queria apenas uma ferramenta e você serviu como tal!

- Ferramenta ou não, eu ajudei!

Mizael apenas esticou seu braço para segurar Francisco pelo ombro. O aperto firme do renegado quase o fez ajoelhar.

- Não se altere, mesmo que não tenha a plenitude de meus poderes, ainda sou muito mais forte que você.

- Tudo o que queria era alguma ajuda. – Francis teve de resmungar.

- Quase sinto pena de você, tolos são os mortais por confiarem nos anjos. Eu poderia mata-lo aqui e agora, assim você não mais precisaria de minha ajuda.

- Mas o resto dos mortais ainda precisaria. – O agente já sentia as unhas afiadas penetrarem em seu ombro, os olhos de Mizael não denotavam qualquer sentimento.

- Farei o que me pede! – Disse por fim o anjo aliviando o aperto, Francisco ficou com as marcas deste encontro por muitos dias.

O agente parou um pouco para respirar, o anjo o olhava e parecia rir do ser inferior a sua frente.

- Quero saber quem veio ao nosso mundo? Qual dos diabos?

- Apenas esta questão?

- Não, quero saber quais os planos dele, e o que fazer para impedi-lo.

- Depois que eu responder você irá sair daqui e nunca mais voltará, a menos que eu o chame.

- E se desejar por mais informações?

- Então terá de fazer as perguntas a outra entidade, não mais a mim.

- Que seja, responda minhas perguntas.

- Quem veio a esta terra foi Lúcifer, depois de milênios ele enfim retornou. Sua segunda pergunta é mais fácil ainda, o anjo negro, estrela da manhã quer espalhar o caos. Tentar impor neste mundo o seu ponto de vista em relação a toda a guerra que ocorre nestas eras. E por fim, não há como impedi-lo, ele irá trazer mudanças, tudo o que você pode fazer é diminuir o efeito delas, ou sair do caminho. Agora vá embora.

- Mas eu preciso saber de que mudanças você esta falando!
- Terá de descobrir sozinho, não vou responder-lhe mais nada. –  
Falando isso Mizael simplesmente se foi, de salto em salto subiu ao teto do ginásio abandonado, deixando Francis sentado no chão.

Aos poucos o agente se pôs de pé, precisaria de mais informações, teria de buscar outros informantes. Limpou a sujeira na roupa e voltou para o carro. Lá encontrou seu celular avisando que alguém havia ligado, no display aparecia o número de Tiago, seu primo. Algo o dizia que era urgente, pois eram quinze ligações perdidas, resolveu então ligar. O telefone chamou por uns segundos e então Tiago atendeu, sua voz ainda estava um tanto embargada.

- Fala Tiago, o que aconteceu?
- Ninguém acredita em mim Francis!
- Vamos lá, com calma. Me explica.
- Certo, eu vi um homem morto, atirei em um homem morto.
- Ok, explica melhor agora.
- Peguei um caso esta madrugada.
- Sim, e?
- Uma mulher foi assassinada pelo marido, e seu amante também.
- Sim, e o homem morto?
- É o marido porra! O cara saiu do tumulto, matou a mulher e o amante dela!
- Calma Tiago, espera ai, onde esse tal morto estava enterrado?
- Sei lá cara, acho que no Rincão.
- Você vai fazer o seguinte Tiago, vai pra casa dormir, eu vou pro cemitério ver o que descubro por lá.
- Você acredita em mim não é Francis, eu não to pirando?
- Não cara, você não está pirando.